

SONORIDADES “PERIFÉRICAS” - ETNOGRAFIA DA MOVIMENTAÇÃO MUSICAL DA PRAÇA DA CANTAREIRA, NITERÓI – RIO DE JANEIRO

Aluno: Filipe Romão Juliano
Orientadora: Santuza Cambraia Naves

Introdução

Tendo como base a discussão das divisões presentes na crítica e no senso comum acerca das diferenças entre as músicas e tudo o que as circunscrevem e influencia diferentes localidades da cidade do Rio de Janeiro e por extensão de seu arredor metropolitano, o trabalho aqui descrito visa investigar as relações entre os gêneros, os discursos, hábitos e representações dos envolvidos com suas produções e consumos. O local escolhido onde venho realizando a “observação participante” é a Praça da Cantareira, situada ao bairro de São Domingos, cidade de Niterói. Esta praça encontra-se estrategicamente entre os quatro principais *campi* da Universidade Federal Fluminense em Niterói. Esta privilegiada localização é importantíssima para a concentração de bares, restaurantes, casas de show e boates em seu entorno e imediações, promovendo uma movimentação musical que ocorre de domingo a domingo. A variância de dias de movimento é acompanhada pela variação de gêneros, tipos e estilos em convivência na Praça Leoni Ramos, a popular Praça da Cantareira, ou simplesmente Cantareira. Sua frequência é formada pelos mais diferentes públicos, indo desde os estudantes da UFF e de outras universidades, passando por trabalhadores comuns das imediações, até grupos culturais específicos como os ouvintes de Reggae, Samba, e o público Gay. A diversidade de ritmos e gêneros é também marca característica do local, por exemplo as segundas jazzísticas, as sextas gays.

Objetivos

Como disse anteriormente, este trabalho se realiza, a partir da vivência e experimentação, tendo como base a “observação participante”. o principal point musical da costa Leste da Baía da Guanabara. É objetivo desta pesquisa: análise e discussão de alguns conceitos e noções difundidos pela crítica musical especializada, e presentes nas representações comuns da sociedade e também de grupos identitários específicos.

Questões teórico-metodológicas

Utilizo, como já referido anteriormente, a “observação participante”, apoiando-me nos postulados básicos malinowskianos para a análise antropológica do meu objeto. O olhar atento, a convivência e a coleta de entrevistas e da produção musical dos nativos da Cantareira, acredito eu, trarão subsídios para a compreensão dos discursos e das representações acerca das “cenas”, “atitudes”, e dos aspectos estéticos valorizados e compartilhados. Repensar os conceitos de “periferia” e “centro”, sejam eles geográficos ou políticos, será de fundamental importância para o estudo. A comunicação rápida e o trânsito de músicos e públicos pelos diversos pontos de consumo musical também deverão ser levados em conta para entender a divisão, e ressignificação de aspectos estéticos, discursos,

corporalidades, técnicas, etc.. Não restrinjo esse estudo ao campo físico e tangível da Praça da Cantareira, haja visto os novos espaços de sociabilidade que se abrem na internet para as pessoas que dividem um mesmo gosto, ou freqüentam o mesmo local, por exemplo, em sites de relacionamento ou blogs.

Acredito ser a Praça da Cantareira um campo privilegiado para a compreensão das trocas interculturais, dada a sua diversidade e a convivência harmoniosa entre muitas tribos jovens. A convergência de muitos gêneros musicais e tipos de pessoas a coloca como um grande laboratório a céu aberto para a compreensão das interações entre diferentes formas culturais em reflexo análogo ao que ocorre, de acordo com a crítica especializada e estudos anteriores, na música produzida no Rio de Janeiro.

Referências

- 1 -GIUMBELLI, Emerson, DINIZ; Júlio Cesar Valadão, NAVES, Santuza Cambraia (Horas). Leituras Sobre Música Popular: Reflexões sobre sonoridades e cultura. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.
- 2 - MALINOWSKI, Bronislaw.Os Argonautas do Pacífico Ocidental. Malinowski, Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1976.